

CAMPANHA SALARIAL

Reivindicações começam a ganhar consistência

A campanha salarial da categoria bancária é organizada de modo a cumprir etapas que culminem num acordo que traga benefícios reais para a classe, da maneira mais democrática possível.

Veja, passo a passo, como os bancários estão se preparando para negociar com o patronato as novas condições salariais e de trabalho, a serem contempladas nos instrumentos coletivos deste ano.



Encontro de Palmas discutiu as reivindicações dos bancários goianos e tocantinenses

Pesquisa dá voz aos bancários

Os principais eixos das propostas que serão levadas pelos bancários de Goiás e Tocantins para o Encontro Nacional da Contec foram discutidos durante o 1º Encontro Interestadual de Dirigentes Sindicais Bancários de Goiás e Tocantins, realizado em Palmas.

Muitas das propostas foram obtidas tendo como base a pesquisa promovida pelo Sindicato dos Bancários de Goiás, que propiciou à categoria a oportunidade de relatar suas reais necessidades e aspirações profissionais.

Os temas da pesquisa, como a avaliação da campanha salarial de 2011, indicação do reajuste ideal para a categoria, se deve ou não ser atrelado a algum indexador, subsidiaram os debates em Palmas.

Outras questões abordadas foram a participação nos lucros, PCS's, plano de saúde, condições de trabalho nas agências, cláusulas sociais, combate ao assédio moral, isonomia, dentre outras prioridades.

Também foram avaliadas estratégias de mobilização durante a campanha salarial e apontados temas importantes para serem discutidos durante todo o ano nas mesas permanentes de negociações.

Preparação passo a passo

O Sindicato dos Bancários iniciou a campanha salarial deste ano realizando ampla pesquisa entre os bancários das redes privada e oficial. A pesquisa teve como objetivo construir juntamente com os bancários a minuta de reivindicações da categoria.

A etapa seguinte foi a realização do 1º Encontro Interestadual de Dirigentes Sindicais Bancários de Goiás e Tocantins, em Palmas(TO), nos dias 25 e 26 de maio. Nesse momento foram discutidas as sugestões dos bancários goianos e tocantinenses e delineada a Pauta de Reivindicações para ser levada ao Encontro Nacional a ser realizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (Contec).

As questões específicas do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal continuam sendo discutidas e elaboradas para encaminhamento também ao encontro nacional.

Antes, porém, haverá ainda um Pré-Encontro Nacional, coordenado pela Contec.

O Encontro Nacional da Contec será nos dias 2 e 3 de agosto, em João Pessoa (PB), onde serão discutidas as especificidades regionais e, a partir delas, será construída a Minuta Única Nacional de Reivindicações da categoria bancária, que será entregue à Fenaban e aos bancos oficiais.




ITAÚ-UNIBANCO

PCR na pauta de discussões

A renovação do acordo sobre o Programa de Complementação nos Resultados (PCR) foi proposta pelo diretor de Relações Sindicais do Itaú-Unibanco, Marcelo Oriticelli, na última reunião com representantes sindicais. A proposição segue os mesmos moldes do acordo anterior, modificando valores e percentuais e mantendo a distribuição linear de valores. As entidades entendem que é necessário continuar a discussão, para que o PCR tenha uma distribuição mais justa.

No encontro também foi discutida a retomada dos valores das contribuições da Fundação Itaú Banco, a partir de abril. A justificativa foi o déficit apresentado em 2011, que corresponde a um aumento de cerca de 900% sobre os

valores praticados nos últimos onze anos.

OUTRAS DISCUSSÕES

- Na reunião foram debatidos outros temas, entre eles a Comissão de Conciliação Prévia (CCP). A Contec argumentou que as CCPs estão sendo enfraquecidas pelo posicionamento do banco, ao oferecer valor irrisório, frustrando o acordo nos sindicatos e levando oferta superior para audiência de conciliação judicial.

Sobre o assédio moral, o banco informou que está recomendando a profissionalização do trabalho de seus funcionários, evitando a prática da agressão, humilhação e ironia.

Com relação ao redimensionamento das agências, o banco explicou que está sendo reavaliado o quantitativo de



funcionários nas agências e outros setores da instituição. Os dirigentes sindicais cobraram a contratação de mais funcionários e criticaram as demissões de vários trabalhadores, principalmente quem tem mais de 24 anos de casa.

PRESENCAS – Participa-

ram da reunião o superintendente de Relações Sindicais do banco, Marco Aurélio Souza, a diretora de Finanças da Contec, Rumiko Tanaka, e representantes das federações e sindicatos de bancários, entre eles o presidente do SEEB-GO, Sergio Luiz da Costa.


EDITORIAL

Metas abusivas

Sergio Luiz da Costa, Presidente

Embora tenha parado de usar o absurdo *slogan* "Cumprimento de 150% da meta é garantia de empregabilidade", o Itaú-Unibanco insiste na prática de cobrar esse índice em todas as suas carteiras.

Conforme apurou o Sindicato dos Bancários, todas as seis plataformas que compõem a parte comercial do Itaú em Goiânia estão cobrando esse cumprimento de metas. O exercício de pressão psicológica no Itaú Unibanco chegou a um patamar intolerável por meio da Superintendência Comercial Empresa 4, região 77, que no mês de maio cobrou o cumprimento de meta em 150% em todas as carteiras e estabeleceu prazo para garantia desse índice nas vendas de seguros e PIC nos primeiros 18 dias.

A divulgação de *ranking* de produção dos gerentes configura uma irregularidade gravíssima, porque descumpra a Convenção Coletiva de Trabalho. Uma das grandes conquistas na CCT do ano passado foi justamente a proibição da divulgação desse ranking, que é uma forma de pressão psicológica sobre a área gerencial, que acaba gerando o chamado "efeito domínio". A pressão alcança todos os bancários, que são cobrados abusivamente, provocando doenças ocupacionais, depressão, dentre outros males.

Embora não seja exclusividade do Itaú, esse banco está se tornando o campeão de cobrança de metas abusivas, muitas impossíveis de serem resgatadas.

O Sindicato orienta os gerentes, que também são bancários, a não aceitarem essa prática de terrorismo adotada pelo banco e também que não repassem as cobranças absurdas aos seus subordinados. Todos sabem que no caso de assédio moral o empregador responde pela parte cível e a pessoa assediadora pela criminal.

Bancários, continuem reclamando ao seu Sindicato, porque este tem estratégias para fiscalizar e coibir essa prática.


SANTANDER

Banco diz que unidade brasileira não está à venda

Diante de rumores surgidos no mercado financeiro de uma possível venda de até 40% da participação do Santander na unidade brasileira, o Banco Santander Brasil negou a informação.

Nos últimos dias surgiram especulações de que a matriz espanhola do Santander estaria analisando a venda para o Banco do Brasil ou para o Bradesco. O BB negou os rumores e o Bradesco disse, por meio de sua assessoria de imprensa, que não comenta especulações do mercado.

Segundo dados da empresa de pesquisa Austin Rating, o Santander Brasil tinha R\$ 423,7 bilhões (cerca de US\$ 212 bilhões) em ativos no fim de 2011, o que o deixa no quinto lugar na lista dos maiores bancos que operam no Brasil.


EXPEDIENTE
Sindicato dos Bancários no Estado de Goiás (SEEB-GO)

Presidente: Sergio Luiz da Costa

Rua 4 nº 987 - Centro. Goiânia-GO.

Fones: (62) 3216-6500 (Geral); Fax: (62) 3216-6533

3205-1727 (Clube dos Bancários)

www.bancariosgo.org.br

sindicato@bancariosgo.org.br

twitter.com/bancariosgo

facebook.com/sindicatodosbancariosdegoias (Curtir)

facebook.com/bancariosgo (Adicionar Amigos)

ÚLTIMAS

O informativo ÚLTIMAS é de responsabilidade da Diretoria do Sindicato dos Bancários no Estado de Goiás

Edição, Coordenação e Distribuição: Depto. de Comunicação



Sétima e oitava horas já podem ser requeridas via CCP

Muitos empregados da Caixa Econômica Federal já estão encaminhando suas demandas para que o Sindicato dos Bancários de Goiás possa cobrar a sétima e oitava horas trabalhadas. O valor é devido aos empregados que nos últimos cinco anos exerceram cargos em comissão de natureza técnica e de assessoramento e que não tenham ajuizado ação trabalhista.

Quem estiver nessa situação pode encaminhar seu requerimento para a Comissão de Conciliação Voluntária/Prévia (CCP), que vai buscar a conciliação de forma extrajudicial. Assim que o Sindicato recebe a manifestação do empregado a protocola na Caixa. Caso seja possível a conciliação é solicitado o agendamento em até 30 dias após a Caixa receber o Termo de Reivindicação.



O início da CCP, que inclui empregados da ativa, começou no dia 8 de maio último. Em apenas 22 dias, o Sindicato recebeu 96 solicitações de acordo. Foram transacionadas 26 e o restante continua aguardando proposta da Caixa. Dentre elas, o maior valor foi de R\$ 91.276,81 e o menor de R\$ 6.808,88, dependendo do tempo de manutenção na função de 8 horas.

Esse documento deve ser preenchido pelo empregado, demonstrando claramente o objeto da demanda com a declaração de que não tem ação judicial sobre o mesmo assunto. O impresso será disponibilizado via e-mail pelo Sindicato ao interessado.

Os representantes da Caixa na CCP são Lúcio Carvalho Soares, Denise Lagares Rocha, Maria Julia Arrais Morais Moreira e Kathya Regina Coelho Guilherme. Representam o SEEB-Goiás os diretores Willian Louzada e Alfredo Gonçalves de Pádua Neto.

As demandas podem ser entregues diretamente no Sindicato ou pelos e-mails sindicato@bancariosgo.org.br e wlouzada@uol.com.br. Mais informações pelos telefones 62 3216-6500 (jurídico), 9642-6032 (Alfredo) ou 9296-6792 (Willian).



Diretores do banco e movimento sindical discutem problemas comuns

As perspectivas de atuação do HSBC no Brasil, piso salarial e plano de carreira, metas abusivas e planos de previdência foram alguns dos assuntos abordados em reunião no dia 16 de maio, na sede da FEED-Paraná, entre representantes do Sindicato dos Bancários de Goiás, de entidades sindicais do Paraná e do HSBC Bank Brasil S/A.

No encontro, a diretora de Recursos Humanos do HSBC, Vera Saicali, expôs que o banco tem como estratégia "colocar dinheiro nos lugares certos", tendo sido esse motivo de sua retirada de alguns países ou venda de algumas carteiras.

Sobre o piso salarial e o plano de carreiras, as entidades sindicais sustentaram que os bancários estão desestimulados pelos baixos salários e

desvalorizações pessoais. O banco afirma que o mercado está aquecido no segmento e que os empregados devem se desenvolver mais, citando como exemplos as formações Anbima (CPA-10 e CPA-20).

Com relação às "metas abusivas", o banco se comprometeu em investigar os problemas apresentados, com foco nos gestores regionais que seriam os principais "atores" do banco na cobrança das metas". Quanto ao chamado "tesoureiro eletrônico", o banco afirma que é uma tendência mercadológica com objetivo de auxiliar o trabalho do caixa.

Os sindicatos consideram o Plano de Previdência discriminatório porque é restrito a uma faixa dos salários. O HSBC alega que o valor base de adesão foi estabelecido a partir do teto



de contribuição para a previdência social. Os sindicatos querem a extensão do plano para todos os empregados, independente de faixa salarial, transformando-o em benefício coletivo.

As entidades reclamaram da burocracia do plano odontológico, trataram da extinção do cargo de "telefonistas", dificuldades com transferências de empregados e extensão da

campanha de vacinação para dependentes.

O SEEB-Goiás estava representado pelo presidente Sergio Luiz da Costa e pela diretora de Relações Sindicais, Jacira Carvalho. Pelo banco, além da diretora de RH, estavam o diretor de Relações Sindicais, Antonio Carlos Schwertner, e os assessores Gilmar Lepchak e Eliomar Scheffer.

CURSOS

Sindicato prepara bancários para CPA-20 e CPA-10

O Sindicato dos Bancários de Goiás está promovendo curso preparatório para CPA-20, de 2 a 24 de julho. As inscrições podem ser feitas na entidade, com valores subsidiados. As aulas serão ministradas no Instituto de Especialização e Pós-Graduação (IEPG), de segunda a quarta-feira, das 19h às 22h.

As CPAs são certificações da Anbima - Associação Brasileira das Entidades do Mercado Financeiro e de Capitais. A CPA-20 é voltada para os profissionais na área de gerência superior nas ati-

vidades de comercialização e distribuição de produtos de investimento diretamente junto aos investidores qualificados, bem como aos gerentes de agências que atendam aos segmentos *private*, *corporate*, investidores institucionais, e a profissionais que atendam aos mesmos segmentos em centrais de atendimento.

A CPA-10, por sua vez se destina a certificar profissionais que desempenham atividades de gerência média, na comercialização e distribuição de produtos de investimento diretamente junto ao público investidor em agências bancárias.

CPA-10 – Dois cursos preparatórios de CPA-10, já foram promovidos pelo Sindicato este ano, ambos com grande número de participantes.

Abertura do curso de CPA-10, em maio



CONTRIBUIÇÃO SINDICAL

Sindicato defende manutenção do sistema atual

A Contribuição Sindical, que é o desconto de 1/30 sobre o salário de março do trabalhador, é o sustentáculo do movimento sindical brasileiro. Forças contrárias ao fortalecimento da representação sindical defendem sua extinção, o que, se ocorrer, vai gerar uma outra cobrança que acabará representando maior contribuição do trabalhador.

É graças à Contribuição Sindical, prevista na Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) e mantida pela Carta Magna (artigo 8º, inciso IV), que a entidade desenvolve suas principais ações, inclusive as cam-

panhas salariais que se reverterem para todos, independente dos trabalhadores serem ou não sindicalizados. Os valores arrecadados são distribuídos entre os sindicatos, federações, confederações e centrais sindicais de cada categoria.

O Sindicato dos Bancários defende a manutenção da Contribuição Sindical da forma como ela está, pois ela fortalece as entidades, garante a sustentação e a luta sindical, sendo uma contribuição direta dos trabalhadores, permitindo que a entidade funcione com autonomia, sem ingerência do poder político e patronal.

CLUBE DOS BANCÁRIOS - 28 ANOS

Parabéns pra você, bancário!

O Clube dos Bancários de Goiás completa este mês 28 anos de atividades como um dos mais belos complexos de lazer e esporte da capital goiana. Com localização privilegiada no Conjunto Itatiaia, a poucos minutos do Centro, o Clube conta com parque aquático adulto infantil, com piscinas, toboáguas e outros equipamentos ideais para o lazer aquático.

Os adeptos do futebol e outros esportes de campo ou de quadra, contam com seis campos gramados, ginásio poliesportivo e campo de areia. Os filhos dos sindicaliza-



As piscinas do Clube dos Bancários de Goiás proporcionam esporte e lazer para os associados e seus convidados



O bosque é ambiente propício para reuniões familiares e festas com os amigos



Campos de futebol para o lazer e para a Escolinha de Futebol

dos contam com uma escolinha de futebol que participa de torneios oficiais.

Os jogos de mesa também são valorizados no Clube dos Bancários, com um amplo salão de jogos.

O bosque é um dos ambientes mais frequentados do Clube, considerado lugar ideal para churrasco em família e comemorações de aniversários junto à natureza.

O Clube conta, ainda, com um belo lago, sauna seca e a vapor, alojamentos masculino e feminino e muito espaço para o bancário e sua família se divertirem.